



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

UMA ANÁLISE ACERCA DE COMO OS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL TEM ESTIMULADO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA NA SALA DE AULA VISANDO À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

POLYANA AUGUSTA COSTA SANTOS VELOSO

JOANA DARC COSTA

CLAUDIA LAIS COSTA DA SILVA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO Este artigo tem como tema central a prática de leitura e a formação do leitor, com uma breve abordagem ressaltando a importância da leitura como prática social na formação do indivíduo no mundo letrado. As dificuldades para tornar a leitura uma prática prazerosa no dia a dia do pequeno cidadão não só no ambiente escolar mais da mesma forma no ambiente familiar. Durante a construção da pesquisa observou-se as práticas pedagógicas aplicadas no contexto escolar e sua relevância para a formação do cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade. Buscou-se também analisar a leitura na Educação Infantil, compreendendo sua importância na sala de aula e no contexto social, de modo que busca entender as contribuições das escolas no processo de formação de alunos leitores, a metodologia empregada no processo de ensino e aprendizado, bem como a interação do professor com o aluno na mediação do saber, e como o ensino da leitura pode melhorar a aprendizagem dos alunos, conceituando também ato de ler no espaço escolar e no meio social. **PALAVRAS-CHAVE** Leitura; práticas pedagógicas e sociais; contexto escolar; cidadão. **Resume** Este artículo tem Como tema central tiene practica de Leitura e Formação do un leitor, com uma abordagem breve ressaltando tiene Importancia da Como Leitura sociales prática e na formação hacer Individuo sin letrado Mundo. Como dificuldades para uma tornar tiene Leitura prática prazerosa ninguna Día a Día hacer pequeno cidadão não así que no hay ambiente escolar, pero da mesma forma sin ambiente familiar. Durante Construção da

pesquisa-observou tendrá Aplicadas Práticas pedagógicas ningún contexto escolar e para a sua relevancia formação hacer cidadão crítico e consciente hacer papel seu na sociedade. Buscou-se também analisar tiene Leitura na Educação Infantil, compreendendo sua Importancia na sala de aula e no contexto social, el Modo que busca entendre como contribuições das Escolas no processo de Formação de alunos Lectores tiene metodologia empregada no processo de Enseñanza e aprendido, Como un bem hacer Interação profesor com o na Aluno Mediação hacer sable correo de Como o ensino da Leitura vaina melhorar tiene Aprendizagem volver alunos, conceituando também no ato de ler Espaço escolar e no meio social. Palavras chave: leitura; pedagogical and sociais Práticas; school context; cidadão

UMA ANÁLISE ACERCA DE COMO OS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL TEM ESTIMULADO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA NA SALA DE AULA VISANDO À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO DO LEITOR RESUMO

Este artigo tem como tema central a pratica de leitura e a formação do leitor, com uma breve abordagem ressaltando a importância da leitura como prática social na formação do individuo no mundo letrado. As dificuldades para tornar a leitura uma prática prazerosa no dia a dia do pequeno cidadão não só no ambiente escolar mais da mesma forma no ambiente familiar. Durante a construção da pesquisa observou-se as práticas pedagógicas aplicadas no contexto escolar e sua relevância para a formação do cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade. Buscou-se também analisar a leitura na Educação Infantil, compreendendo sua importância na sala de aula e no contexto social, de modo que busca entender as contribuições das escolas no processo de formação de alunos leitores, a metodologia empregada no processo de ensino e aprendido, bem como a interação do professor com o aluno na mediação do saber, e como o ensino da leitura pode melhorar a aprendizagem dos alunos, conceituando também ato de ler no espaço escolar e no meio social. **PALAVRAS-CHAVE** Leitura; práticas pedagogias e sociais; contexto escolar; cidadão. **Resume** Este artículo tem Como tema central tiene practica de Leitura e Formação do un leitor, com uma abordagem breve ressaltando tiene Importancia da Como Leitura sociales prática e na formação hacer Individuo sin letrado Mundo. Como dificuldades para uma tornar tiene Leitura prática prazerosa ninguna Día a Día hacer pequeno cidadão não así que no hay ambiente escolar, pero da mesma forma sin ambiente familiar. Durante Construção da pesquisa-observou tendrá Aplicadas Práticas pedagógicas ningún contexto escolar e para a sua relevancia formação hacer cidadão crítico e consciente hacer papel seu na sociedade. Buscou-se também analisar tiene Leitura na Educação Infantil, compreendendo sua Importancia na sala de aula e no contexto social, el Modo que busca entendre como contribuições das Escolas no processo de Formação de alunos Lectores tiene metodologia empregada no processo de Enseñanza e aprendido, Como un bem hacer Interação profesor com o na Aluno Mediação hacer sable correo de Como o ensino da Leitura vaina melhorar tiene

Aprendizagem volver alunos, conceituando também no ato de ler Espaço escolar e no meio social. Palavras chave: leitura; pedagogical and sociais Práticas; school context; cidadão. 1- INTRODUÇÃO O presente estudo tem por objetivo investigar como os educadores da Educação Infantil têm estimulado às práticas de leitura na sala de aula visando à construção do conhecimento e a formação do leitor, para tanto nos baseamos em pesquisas acadêmicas que contemplem autores, estudiosos e teóricos que discutem o desafio de muitos professores sobre essas práticas pedagógicas e leitura na infância. Esse artigo tratará de forma breve sobre as práticas de leitura na infância e diferentes gêneros textuais, visamos também discutir as ações pedagógicas de educadores, em se tratando do trabalho com a leitura na educação infantil. A partir desses questionamentos pesquisaremos sobre a necessidade e dificuldades encontradas no mundo letrado para a construção do conhecimento. A presente pesquisa poderá servir de orientação para discussões de docentes sobre a importância do ler no cotidiano do ser humano. Dentro desse contexto, questiona-se: De que forma educadores caracterizam o ato de ler na infância e como são trabalhadas as atividades de leitura com as crianças que frequentam a educação infantil? Será que a escola está buscando meios para formar futuros leitores? Quais gêneros textuais são utilizados no trabalho com a leitura nas instituições de educação infantil? Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo: identificar as dificuldades encontradas pela escola para estimular à leitura; expor maneiras e ações para que o educador possa estimulá-los; pesquisar quais são as percepções dos autores e estudiosos sobre os meios e métodos oferecidos para que as crianças desenvolvam gosto pela leitura; analisar esses métodos utilizados por escolas e professores para estimularem seus alunos a serem futuros leitores. A escolha do tema: A ação do estímulo para as práticas de leitura vem da percepção das alunas quanto aos diferentes métodos de iniciação ao letramento das crianças, sabemos que a educação infantil se configura como uma etapa de escolarização fundamental para o desenvolvimento global da criança, e que a instituição de ensino, em parceria com a família, é a grande propulsora do hábito da leitura; portanto sente-se a necessidade de investigar como a escola contribui ou não para esse processo. A maneira como a leitura é trabalhada em sala de aula precisa ser avaliada, visto que é nos primeiros encontros com os livros que as crianças se encantam com esse mundo das letras, portanto, a identificação das deficiências existentes nos métodos usados pela escola é de fundamental importância para que haja o aprimoramento dos mesmos. Os procedimentos metodológicos foram artigos, monografias, livros de autores que se discutem sobre a temática, faremos um levantamento tomando como base artigos de revistas, livros, teses de autores; para explanar sobre o tema buscamos respaldo em autores que deram enormes contribuições teóricas como Bamberger (2000), Emilia Ferreiro (1993) e Ana Teberosky (1991). Os bancos de dados utilizados para a busca dos periódicos foram entre outros SCIELO, LILACS, BIREME. **2- REVISÃO**

DE LITERATURA 2.1- Mudanças na Educação Brasileira Em inúmeros momentos especialistas argumentaram sobre a crise na educação Brasileira e juntamente com ela o ensino a leitura mesmo tendo os avanços ocorridos como a criação do PNE (Plano Nacional de Educação) uma vez que ele é o caminho para que haja a mudança na educação brasileira de forma significativa e estruturante, pois apresenta as diretrizes para as políticas públicas na educação, mesmo assim ainda há muito a fazer. Um dos grandes problemas apontados por estudos é a falta de capacitação dos educadores, e de um currículo modernizado, além disso, um projeto político-pedagógico eficiente que atenda ao contexto social no qual está inserido entre outros, percebe-se o tamanho do problema quando vemos os resultados das avaliações feitas por alguns órgãos, por exemplo, segundo dados do portal “Todos pela Educação” é possível concluir que 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita. Para entendermos o porquê dos nossos jovens não conseguirem dominar a leitura, é preciso considerar a sua prática sociocultural. É fundamental que exista um empenho de melhorar cada vez mais o trabalho do pedagogo nas suas práticas de leitura em sala de aula, buscando incluir novas ferramentas à didática, daí a importância do educador em ter acesso e domínio sobre as novas tecnologias. Para o professor integrar no dia a dia das escolas os processos de ensino com o uso da tecnologia, ou seja, o saber através de recursos inovadores como a internet e seus segmentos, se torna um verdadeiro desafio devido a diversos fatores como, por exemplo: falta de recursos materiais ou de capacitação adequada. No mundo globalizado, e com o impacto causado pelo avanço das tecnologias é quase impossível falar em educação sem o uso das TIC’s. Hoje, a sociedade sobrevive de mudanças com o avanço dessas tecnologias e as escolas precisam se adequar aos avanços, pois a tecnologia está inserida cada vez mais no nosso dia-a-dia. Não conseguir integrar esses novos recursos à educação é tornar a escola obsoleta por isso não devemos ver com estranheza as crianças e os jovens se sentindo desestimulados, achando a escola limitada sem atrativos, pois em suas casas e nos bairros através das lan houses, nesses locais eles têm acesso a essas tecnologias e aprendem a dominá-las com facilidade, enquanto muitos profissionais ainda encontram dificuldades para utilizar esses recursos.

O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, as necessidades de nossa existência perdem, para mim, sua significação. A todo avanço tecnológico haveria de corresponder o empenho real de resposta imediatamente a qualquer desafio que pusesse em risco a alegria de viver dos homens e das mulheres. (FREIRE, Paulo, 1999, p.147) A oportunidade de ler está vinculada à disponibilidade e à variedade de livros e, com o progresso tecnológico ampliou-se o universo da matéria escrita. Assim sendo, podemos defender que a tecnologia afeta a educação profundamente e não pode ser ignorada, pois ela está presente no

cotidiano de grande parte das pessoas. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto escolar constitui um elemento estimulador para as práticas leitoras. Além disso, devemos acreditar que é papel da escola contribuir para a formação dos alunos, no que se refere à construção de critérios para seleção da matéria a ser lida. **2.2- A escola e a leitura** O hábito de ler é tema de discussão em torno da educação no Brasil e no mundo. É impossível negar a importância do incentivo à leitura no trabalho com as crianças desde a educação infantil e imprescindível na formação e na prática do professor. Vygotsky considerou em seus estudos que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar” (VYGOTSKY, 1988, P. 109). Ou seja, quando a criança entra é inserida no ambiente de ensino formal já existe um histórico de conhecimento em seu “currículo”. Nesse contexto, como explana o autor, será a escola uma orientadora e estimuladora desses processos mentais cujo embrião já está implantado. Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991, p.26) “as crianças antes da sua entrada para a escola, já tem construções mentais sobre a leitura e a escrita e não se limitam a receber passivamente os conhecimentos”. De acordo com as autoras, quando a criança chega ao ambiente letrado já é um “bom” leitor do mundo, desde muito nova começa a observar, a antecipar, a interpretar e a interagir, dando significado aos seres, objetos e situações que a rodeiam. A criança utiliza estas mesmas estratégias de busca de sentido para compreender o mundo letrado. Por isso, a participação da família na formação do leitor é incontestável, porque é onde a criança recebe os primeiros estímulos, mas não apenas a família, a escola e a sociedade também participarão dessa construção “todos [...] precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual e social [...]. Essa mesma convicção deve ser então transmitida aos que estão aprendendo a ler”. (BAMBERGER, 1987, p. 9). Neste sentido, podemos dizer que a escola tem um papel de destaque nesse processo por ter uma atuação mais sistemática que a das demais instituições nesse processo. Segundo Vygotsky (1995), representante do modelo interacionista, o desenvolvimento dá-se pela interação do indivíduo com o meio. A linguagem só pode ser compreendida a partir da perspectiva sócio-histórica. E, portanto, o professor como mediador deve estimular a troca de informação em busca da construção de um conhecimento atuando como um andaime

para apoiar a construção do aprendiz. Para tanto, o educador utiliza o que chamamos de práticas pedagógicas, que são atividades propostas pelos professores isoladamente ou pela escola em conjunto, elas podem de acordo com suas características exercer influências tanto positivas quanto negativas na motivação dos alunos para a leitura. Entre as diversas práticas escolares relacionadas à leitura duas em especial chamam atenção, sobre as quais os autores fazem reflexões críticas, questionando sua validade e adequação, a saber:

- A leitura oral ou silenciosa na sala de aula – essa prática normalmente leva os alunos ao hábito de ler palavra por palavra e isso poderá dificultar a compreensão do texto. Richard Bamberger (1987) defende a leitura silenciosa, porque ela facilita a compreensão, Angela Kleiman (2002), por sua vez, defende que a leitura em voz alta permite saber se o aluno está reconhecendo perfeitamente os signos linguísticos, enquanto que a leitura silenciosa permite à criança ou adolescente concentrar-se exclusivamente na compreensão do texto.
- A prática da leitura sem orientação – segundo Kleiman esse tipo de leitura acontece quando o professor pede aos alunos que leiam algum texto sem uma prévia preparação dos mesmos. Para ela esse tipo de exercício inibe a capacidade de leitura da criança. O mais adequado seria preparar os alunos para a leitura expondo-lhes os seus objetivos, fazendo um panorama do texto e instigando-lhes o interesse (curiosidade) pelo que será lido. Diante das dificuldades de inserir a prática da leitura no dia a dia dos alunos, alguns autores estudaram formas de motivar para a leitura, muitos concordam que antes de apresentar a tarefa deve-se primeiro incentivar a curiosidade para a atividade e enfatizar sua utilidade; depois de concluída a tarefa, deve-se informar o correto e o incorreto dando-se ênfase ao processo e ao valor do que foi aprendido. Torna-se necessário ler, não simplesmente para extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra, e sim para compreender o sentido da escrita. Segundo as autoras Emilia Ferreiro e Teberosky (1999) existe uma diferença entre o que a escola se propõe a ensinar e o que realmente a criança aprende no que refere as metodologias e concepções

No decorrer dos séculos, a escola (como instituição) operou uma transmutação da escrita. Transformou-a de objeto social em objeto exclusivamente escolar, ocultando ao mesmo tempo suas funções extras escolares: precisamente aquelas que historicamente deram origem à criação

das representações escritas da linguagem. É imperioso (porém nada fácil de conseguir) restabelecer, no nível das práticas escolares, uma verdade elementar: a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso (FERREIRO, 2007, p. 20-21).

Muitas escolas e seus educadores perdem o real significado no processo de aquisição do conhecimento da escrita e leitura levando-os ao erro; na realidade ela não vem cumprindo bem o seu papel confundindo o processo de ler em um simples reconhecimento de palavras em páginas impressas, ou seja, vem trabalhando a leitura como um simples ato de decifrar códigos. Nota-se uma nítida separação entre os mecanismos da leitura e o pensamento, reduzindo a leitura a um ato mecânico de decifrar letras. A leitura é uma ação social, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, vol3) destaca a importância de textos (livros, jornais, cartazes, revistas, histórias em quadrinho etc.), para o manuseio das crianças, na sua construção da escrita e leitura. Nesse ponto, analisaremos o papel do educador como mediador do saber, essa mediação desenvolverá no educando habilidades que visam aprimorar a compreensão e conseqüentemente tornarem-se leitores mais eficientes, obtendo com isso sucesso no ensino e aprendizagem. **2.3-Ações docentes para incentivo da leitura** Pesquisas apontam que um dos primeiros passos para que a criança possa adquirir o hábito de leitura e manter o gosto pela mesma é que os pais tenham contato diário com a leitura em casa, de modo a despertar interesse nos filhos; por outro lado, a escola tem um papel fundamental, desde pequena a criança no dia a dia escolar, mantém um contato muito próximo com a leitura. O professor precisa estimular essa habilidade e não permitir que o aluno perca o interesse.

A leitura, na infância, satisfaz as necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento, de maneira demasiado unilateral. Quando, mais tarde, os interesses se modificam (diminuindo o amor da aventura), muitas crianças param completamente de ler. A motivação para a leitura é demasiado fraca (BAMBERGER, 2000, p.20). Apesar do professor não ser a única variável a interferir no processo da aprendizagem, mas é quem possui um papel muito importante para o desenvolvimento dos indivíduos das escolas. O docente que conhece os processos de evolução da escrita e

detecta a hipótese a qual seu aluno se encontra, com isso poderá propiciar-lhe conscientemente um melhor desenvolvimento. Segundo Emilia Ferreira "Conhecer quais são esses processos de compreensão infantil dota o alfabetizador de um valioso instrumento para identificar momentos propícios de intervenção nesse processo (1993, p.25)". Nesse sentido quanto melhor o professor entender o processo de construção do conhecimento, mais eficiente será seu trabalho. Um exemplo disso é conhecer as hipóteses utilizadas pelos alunos na construção da escrita, isso favorece ao professor aplicar atividades que possibilitam avanços nas aprendizagens. O professor deve ser um parceiro na aprendizagem de seus alunos, é de fundamental importância que o professor crie um ambiente que facilite situações de diálogo e participação no qual seja possível que os alunos se sintam seguros, sem medo de errar. Infelizmente percebemos a falta de interesse pela leitura, por parte dos professores, que por vários motivos estão desinteressados com o modelo de educação, a qualidade de ensino e dos materiais pedagógicos e principalmente o valor dos livros, com a falta de interesse, acabam desmotivando os próprios alunos.

A leitura, na infância, satisfaz as necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento, de maneira demasiado unilateral. Quando, mais tarde, os interesses se modificam (diminuindo o amor da aventura), muitas crianças param completamente de ler. A motivação para a leitura é demasiado fraca (BAMBERGER, 2000, p.20).

Nesta perspectiva, a escola precisa mostrar aos alunos que a leitura é algo interessante e desafiador, mostrar para o aluno que é algo que se conquistado dará autonomia e independência. Formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restrinjam apenas aos recursos materiais, porque o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura é o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos. Os PCN's (Parâmetros curriculares nacionais) relatam-nos que são necessárias propostas didáticas orientadas no sentido de formar leitores, apresentando algumas sugestões para o trabalho com os alunos, que podem servir de referência para a criação de outras propostas. Neste sentido, propõe: leitura diária, leitura colaborativa, projetos de

leitura, atividades sequência de leitura, atividades permanentes de leitura, leitura feita pelo professor. Na prática, os professores podem ser criativos e inovarem em suas abordagens com os alunos, a seguir algumas sugestões que podem estimular ou motivar a leitura: - Criação de um espaço específico para leitura na escola direcionado para alunos do ensino infantil, sendo um espaço lúdico onde as crianças podem dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, um lugar para viajar no mundo da imaginação, além disso o contato com o livro possibilita o desenvolvimento da linguagem, cultural e cognitivo nas crianças. - Trabalhar com teatro de bonecos utilizando bonecos (fantoques) para contar uma história, para crianças que não sabem ler ainda é nesse momento que ficam envolvidas no mundo de fantasias, conhecem a literatura infantil e ficam fascinadas pela leitura. - Incentivar a leitura diária, que pode ser de forma silenciosa, individualmente; em voz alta (individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade; e pela escuta de alguém que lê. Com relação aos gêneros textuais, praticamente todos os tipos de textos po-dem ser usados na educação infantil, como contos, poesia, livros de literatura infantil, histórias em quadrinhos, fábulas, receitas, parlendas, canções, trava-línguas, bilhetes e outros; no caso da poesia o professor pode explicar sobre o significado das estrofes e versos estimulando os alunos para criar poesias; organizar um mural com as poesias escritas ou com desenhos; solicitar que dramatizem o texto, poema, poesia ou letra de música em forma de peça teatral, além disso, letras de música ou de cordel podem ser apresentadas em slides ou cartolinas. Se tratando da aquisição da leitura e da escrita, as histórias podem oferecer muito mais do que o universo ficcional, elas desenvolvem aspectos importantes para a formação da criança no âmbito emocional, afetivo, social e cognitivo. Ao ouvir histórias, a criança constrói seu conhecimento a respeito da linguagem escrita, que não se resume apenas ao conhecimento das marcas gráficas que ele terá de produzir ou interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. O professor deve garantir no dia a dia a motivação, o

envolvimento, a apren-dizagem do grupo, com atividades que devem ser compartilhadas com os educandos, é preciso que esse educador seja mediador, de novos conhecimentos, nos momentos de interações. Deste modo o papel do mesmo é possibilitar o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, exercendo papel de problematizador, de mediador, permitindo aos alunos uma relação mais ampla com a realidade do objeto de conhecimento, estabelecendo com o professor uma relação de confiança, centrada no respeito pelo o que a criança sabe. **3- CONSIDERAÇÕES FINAIS** Percebemos durante a construção desse artigo, a importância do professor mediador e conhecedor dos métodos de aquisição do conhecimento, e o quanto é importante proporcionar aos seus educandos um espaço adequado que os estimulem, e tornem o momento de contato com o mundo letrado como um momento prazeroso e instigante, na construção de um cidadão crítico. Concluímos que a escola e o pedagogo são autores da construção desta cidadania e identidade do aluno autônomo, que passa por um processo de transformação do leitor passivo, para um aluno leitor sujeito, tornando-o capaz de construir sua visão do mundo, desenvolvendo assim sua sociabilidade e integração. Entendemos que na conexão entre três variáveis pôde-se encontrar o mecanismo para práticas favoráveis ao hábito de leitura que são: motivação, professor mediador, e espaço escolar adequado, e que ler representa conhecimento, informação, senso crítico, mas para se construir o hábito de ler requer esforço e principalmente motivação no ambiente escolar e também no ambiente familiar. Diante disso, o professor como mediador desse processo permite que o aluno seja sujeito de sua relação com o mundo, compreendendo que aprender a ler e a escrever implica não só apenas o conhecimento das letras e do modo de deco-dificá-las, mas a possibilidade do aprendiz usar esse conhecimento em benefício próprio em seu contexto sociocultural, ocorrendo assim a sistematização do conhecimento do indivíduo. O educador deve ser um profissional reflexivo que saiba inovar e tomar decisões. Não basta ensinar a ler e escrever, é preciso mais que isso, precisa envolver o aluno nas práticas sociais de leitura e

de escrita, sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais, para que o aprendiz tenha uma forma de pensar diferenciada, e com isso desenvolva o “saber fazer”. O professor precisa ser capaz de letrar seus alunos e é preciso que ele conheça o processo de letramento, reconhecendo as características e peculiaridades dos gêneros da escrita próprios de sua área do conhecimento, buscando formar bons leitores e bons produtores de textos. Com vistas nestes apontamentos e colocando a escola como o local de aquisição de conhecimentos é notável a importância da mediação do professor no ato de ler, sendo que o conhecimento e a construção do conhecimento pelos alunos são encarados como compromisso primeiro de todo professor e esses processos são permeados pela leitura. **REFERÊNCIAS**

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. Trad. O. M. Cajado. São Paulo:Ática, 1987

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. A escrita ... antes das letras in: SINCLAIR, Hermine (Ed.) **A produção de notações na criança: linguagem, número ritmos e melodias**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: ARTMED, 1987

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**/Emília Ferreiro; trad. Maria Zilda da Cunha Lopes, retradução e cotejo de textos de Sandra Trabucco Valenzuela. – 9ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**/ Emília Ferreiro; trad. Horácio Gonzales (et al) –24ª ed. – São Paulo: Cortes, 1995

FREIRE, Paulo, 1921 – 1997. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam** / 47 ed. São Paulo Cortez, 2006.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização eletramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas: Mercado de

Letras, 1998, p. 173-203. PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: 1997:144p. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Brasília: MEC/SEF, 1997. TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta & colaboradores. **Contextos de Alfabetização Inicial.** Ed. Artmed. Porto Alegre. 2004 TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever –uma proposta construtivista.** Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003. VYGOTSKY, Lev Semonovit. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. VYGOTSKY, L. S. et. al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Ed. da Universidade de São Paulo, 1988. p. 59-83.

REFERÊNCIAS BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura.** Trad. O. M. Cajado. São Paulo: Ática, 1987 FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999. FERREIRO, Emília. A escrita ... antes das letras in: SINCLAIR, Hermine (Ed.) **A produção de notações na criança: linguagem, número ritmos e melodias.** São Paulo: Cortez Editora, 1990. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: ARTMED, 1987 FERREIRO, Emília. **Com todas as letras/**Emília Ferreiro; trad. Maria Zilda da Cunha Lopes, retradução e cotejo de textos de Sandra Trabucco Valenzuela. – 9ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001. FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização/** Emília Ferreiro; trad. Horácio Gonzales (et al) –24ª ed. – São Paulo: Cortes, 1995 FREIRE, Paulo, 1921 – 1997. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam /** 47 ed. São Paulo Cortez, 2006. KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61. KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização**

eletramento: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras,1998, p. 173-203. PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: 1997:144p. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Brasília:MEC/SEF, 1997. TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta & colaboradores. **Contextos de Alfabetização Inicial.** Ed. Artmed. Porto Alegre. 2004 TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever –uma proposta construtivista.** Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003. VYGOTSKY, Lev Semonovit. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

* Polyana Augusta Costa Santos Veloso. Acadêmica do curso de Pedagogia, possui Pós Graduação em Sistemas de Informação para Web, graduada em Ciências da Computação pela Universidade Tiradentes (2001). Atualmente atua como autônoma e Professora Tutora na Universidade Tiradentes-AL.Atuou como analista de TI na Limpel Limpeza Urbana-AL. Experiência em desenvolvimento de sistemas Web para apoio a processos, mapeamento e reengenharia de processos, atuando principalmente nos seguintes temas: internet, gestão, informática, sistema de informação , processos ,administração e educação.Exerceu a função de Analista de Sistemas no Hospital São Lucas-SE e Coordenadora de Suporte na Medlynx- Sistemas Médicos -SE **Cláudia Lais Costa Da Silva Campos (**co-autora**) cacau_lais@hotmail.com

. Membro do grupo de Pesquis GPGFOP Orientadora Prof. Msc. em Comunicação e Educação pela Universidade Tiradentes e Especialista em Teorias do Texto pela Universidade Federal de Sergipe. ***Joana Darc Costa. Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal de Sergipe (1982). Especialização em Alfabetização - PUC/Minas. (1989) Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN- Estatutária e pesquisadora da Sec. Municipal de Educação de Aracaju,

estatutária da rede Estadual de ensino de Sergipe. Professora Adjunta I da Universidade Tiradentes. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Projeto de Interdisciplinaridade, Sociologia e Política e Sociedade. Joana_unit70@yahoo.com.br

Recebido em: 01/06/2016

Aprovado em: 03/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: